

O MODELO ATRIBUCIONAL DAS EMOÇÕES MORAIS

Implicações para a motivação social

Mirella L. M. F. Paiva

Domingo, 29 de maio de 2011 -
08h20 – A Tribuna

**Sem controle Violência domina
escolas públicas; professores
dizem que educar virou missão
impossível**

Alcione Herzog

26/05/2011 - 19h37

**Aluno vítima de
bullying paga R\$
1.000 a colega para
não apanhar**
Natalia Cancin
Folha de São Paulo

15/04/2011 - 20h44

**Adolescente vítima de bullying
mata colega a facadas no
Piauí**

RODRIGO VIZEU

Folha de São Paulo

Confrontos

Frustrações

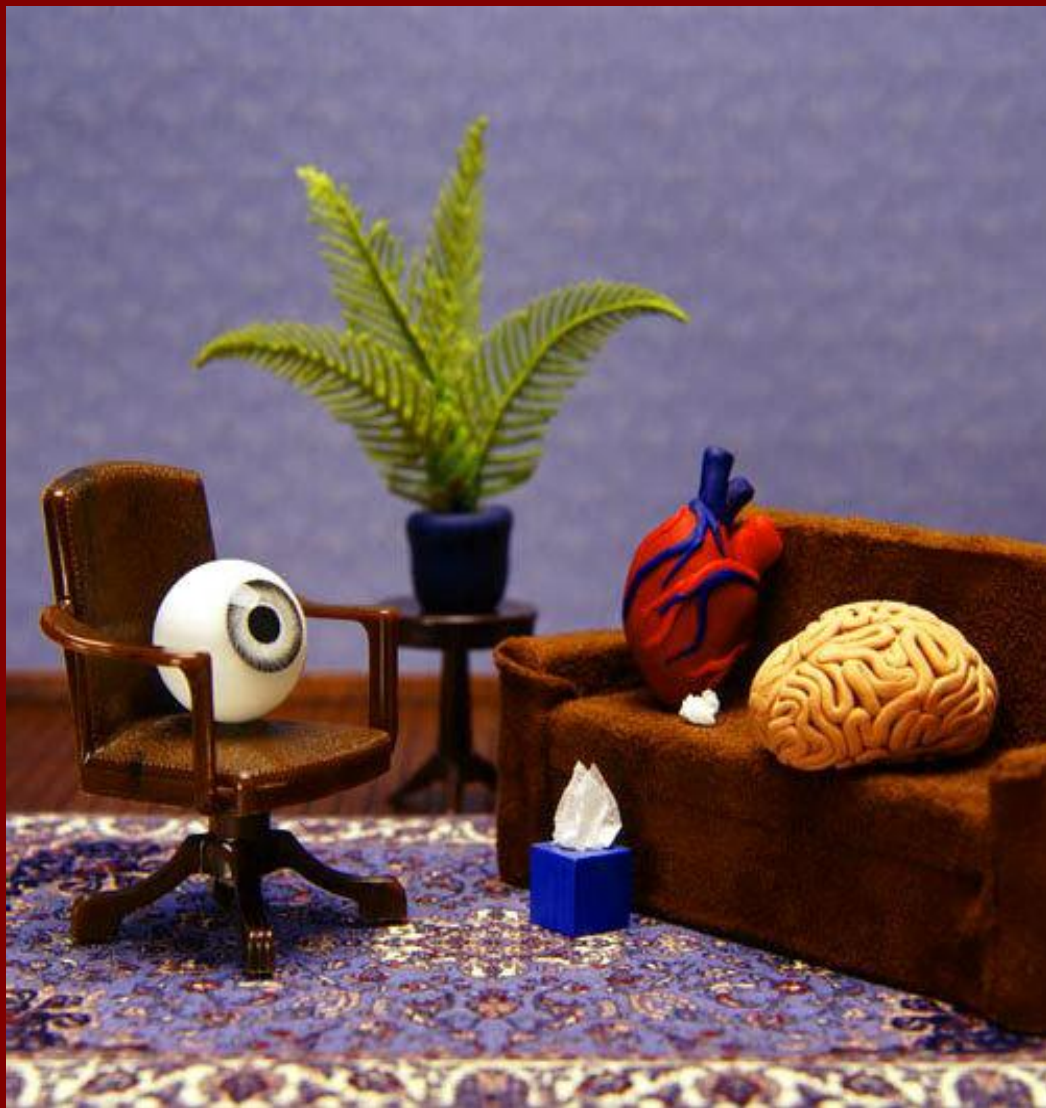
Desacordos...

RESOLUÇÃO



Recursos cognitivos, afetivos e comportamentais

Silva Leme (2004)



***A ênfase nas razões
em detrimento das
emoções:***

Nos deixou mais hábeis
para lidar com o
mundo físico
do que com o social.

Sastre & Moreno (2002)

Armadilhas
Submissos
Escravos
Cegos

Verdade
Objetividade
Clareza
Ordem



- Aumento no interesse em se compreender o papel da regulação emocional nos últimos 20 anos.
- Habilidades envolvidas na regulação emocional poderiam ser ensinadas.
- Redução de comportamentos mal-adaptativos ou anti-sociais.
- Programas de Desenvolvimento Socioemocional nas escolas:
 - Self-Science Curriculum
 - Resolving Conflict Creatively Program
 - The New Haven Social Development Curriculum
 - The Providing Alternative Thinking Strategies Curriculum

Rice, Levine & Pizzarro (2007) - Emotion

- Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz (2000).

- Mapas da Violência - Waiselfisz (1999-2004).

- São Paulo - Escola da Família

- Rio de Janeiro – Escolas de Paz

- Pernambuco – Escola Aberta

- Bahia – Programa Abrindo Espaços

- ...

Escola - **desenvolvimento humano e integral** dos seus alunos e da comunidade.

Unesco, Fundação Vale (2008).



- Como as variáveis cognitivas, afetivas e comportamentais estão associadas e influenciam a motivação social.

***A TEORIA ATRIBUCIONAL DA
MOTIVAÇÃO SOCIAL***

Teorias Cognitivas da Motivação

- Processo motivacional: mediado por crenças, emoções, valores e metas.
 - Indivíduo como um cientista
 - Toma decisões
 - Processa informações
 - Possui uma mente ativa

O PAPEL DAS CRENÇAS

- Mediadores do comportamento

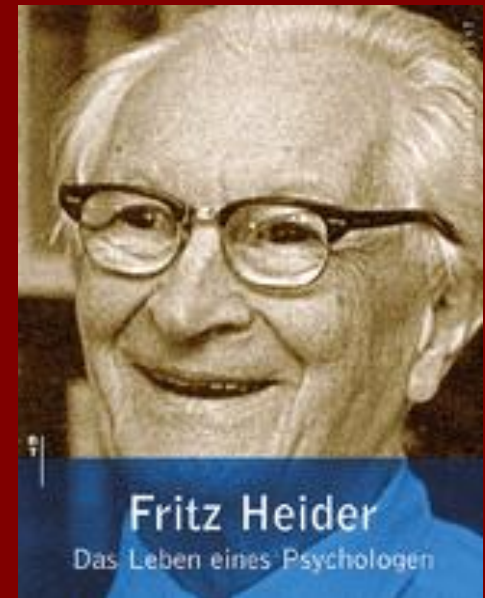
Um filtro pela qual enxergamos o mundo, uma representação individual da realidade, com validade e credibilidade pessoal suficiente para guiar os pensamentos e comportamentos.

- Afetam a percepção, as interpretações e o comportamento.
- São as fontes da motivação

Martini & Boruchovitch 2004

O estudo das crenças atribucioniais

*Atribuir causas com a intenção compreender e explicar os eventos vividos e observados é uma tendência humana. Ao se compreender os eventos causais e seus efeitos, aumenta-se a probabilidade de previsão, controle e modificação de comportamentos futuros.
(Heider, 1944, 1958)*



"Folk explanation of outcomes, not actions"

Bernard Weiner e a Teoria Atribucional



*Departamento de Psicologia –
University of California, Los
Angeles*

1. Crenças causais geram consequências específicas ou existem famílias de causas com certas características que levam a estados psicológicos semelhantes?
2. Como as crenças atribucionais influenciam pensamentos, sentimentos e ação?
3. A influência exercida pela crença causal no comportamento é direta ou mediada pelas emoções ou ainda simultaneamente por ambos?
4. Há diferenças individuais e culturais?

■ Relações entre as Atribuições de Causalidade e o sucesso e fracasso em tarefas acadêmicas:

- Inteligência
- Esforço
- Dificuldade da tarefa
- Influência do professor
- Sorte
- Influência de outras pessoas
- Temperamento
- Cansaço

Infinitas causas possíveis



Dimensões da Causalidade

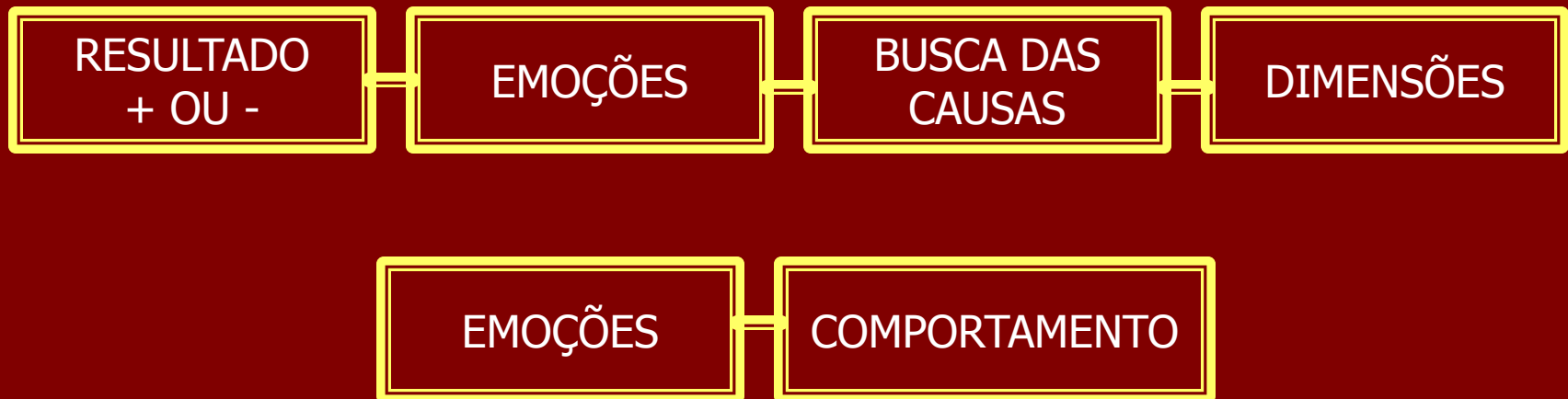
DIMENSÕES DA CAUSALIDADE

- **Localização:** interna ou externa
- **Controlabilidade:** controlável ou não controlável
- **Estabilidade:** estável ou não estável

- Aluno - nota baixa em uma prova de matemática - falta de capacidade nessa matéria.
- A falta de capacidade ou aptidão é tradicionalmente vista como uma causa interna, incontrollável e estável.
- Vergonha, ter prejuízos em sua auto-estima e no seu auto-conceito acadêmico, além de ter reduzidas as suas expectativas de sucesso futuro e a possibilidade de reconhecimento por seus pais, professores e colegas.

TEORIA ATRIBUCIONAL DA MOTIVAÇÃO

Integra pensamento, sentimento e ação



Cognições - emoções - comportamento

- **Causas percebidas:** o que não necessariamente se refere às causas reais.
- Mais importante do que a causa em si, é a interpretação que o sujeito faz sobre as causas nas dimensões da causalidade.
- Afeta emoções, expectativas, motivação e o comportamento do indivíduo.

Motivação Intrapessoal

Relativa ao indivíduo.

Motivação Interpessoal

Relativa aos comportamentos sociais.

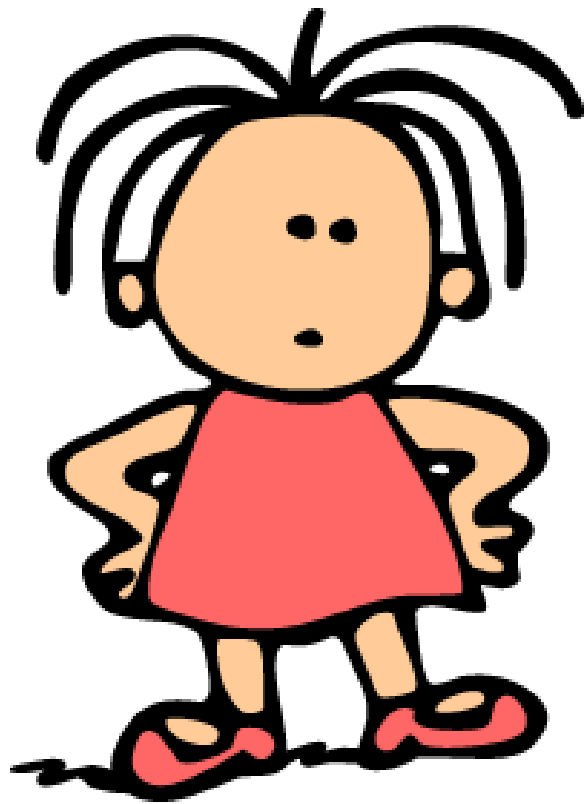
***"A pessoa é um juiz e a vida
é a corte"***

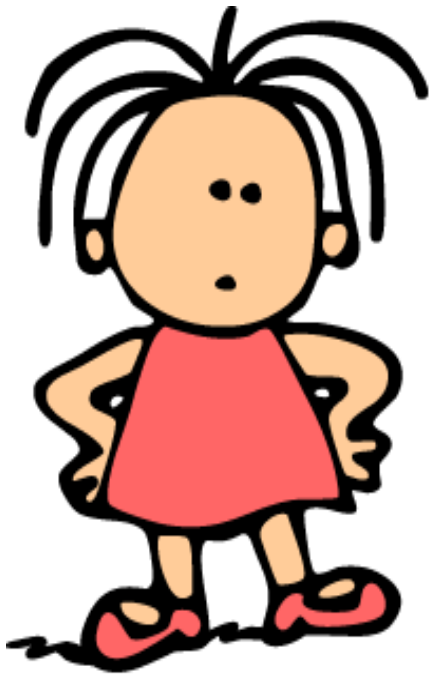


- Culpa;
- Responsabilidade;
- Intencionalidade;
- Sentimentos;
- Merecimento de recompensas ou punições

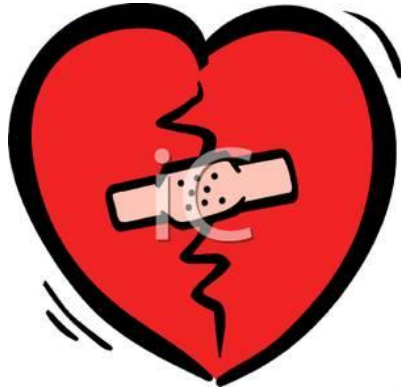
estão na essência do comportamento social.



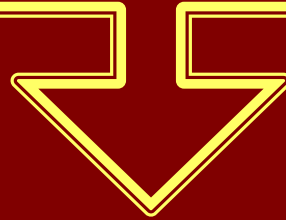




©1997 Jeff Buchino



**PENSAMENTOS E
SENTIMENTOS**



MOTIVAÇÃO SOCIAL

- Distingue na sequência motivacional o papel dos pensamentos e sentimentos na determinação do comportamento social.

- Recompensas e Punições

- Reações à Estigmatizados

- Comportamento de Ajuda

- Agressão

- O papel das Emoções Morais na Motivação Social

RECOMPENSAS E PUNIÇÕES

This Week's Citation Classic

CC/NUMBER 49
DECEMBER 8, 1980

Weiner B & Kukla A. An attributional analysis of achievement motivation. *J. Personal. Soc. Psychol.* 15:1-20, 1970. [University of California, Los Angeles, CA]

The determinants of achievement evaluation were examined. Effort expenditure, as well as outcome, are most influential in determining the performance evaluation of others. Low ability-high effort-success leads to most reward, while high ability-low effort-failure begets most punishment. [The *Social Sciences Citation Index*® (SSCI™) indicates that this paper has been cited over 210 times since 1970.]

about the lack of differentiation among the possible perceived causes of success and failure.

"A study conducted by Schmitt provided a necessary insight.¹ In that investigation punishments were allocated when an individual committed an immoral act either because the person was unable (he did not have the money to repay a debt) or because he was unwilling to pay. I remember having

- a) Independente da causa: sucesso-recompensa; fracasso-punição.
- b) Fracasso – falta de esforço – causa controlável – alta punição
- c) Fracasso – falta de habilidade/aptidão – causa incontrolável – baixa ou ausência de punição.

Reação à Estigmatizados

INTERPERSONAL RELATIONS AND GROUP PROCESSES

An Attributional Analysis of Reactions to Stigmas

Bernard Weiner
University of California, Los Angeles

Raymond P. Perry and Jamie Magnusson
University of Manitoba
Winnipeg, Manitoba, Canada

In two experiments, we examined the perceived controllability and stability of the causes of 10 stigmas. Guided by attribution theory, we also ascertained the affective reactions of pity and anger, helping judgments, and the efficacy of five intervention techniques. In the first study we found that physically based stigmas were perceived as onset-uncontrollable, and elicited pity, no anger, and judgments to help. On the other hand, mental-behavioral stigmas were perceived as onset-controllable, and elicited little pity, much anger, and judgments to neglect. In addition, physically based stigmas were perceived as stable, or irreversible, whereas mental-behavioral stigmas were generally considered unstable, or reversible. The perceived efficacy of disparate interventions was guided in part by beliefs about stigma stability. In the second study we manipulated perceptions of causal controllability. Attributional shifts resulted in changes in affective responses and behavioral judgments. However, attributional alteration was not equally possible for all the stigmas.

Weiner, Perry & Magnusson, 1988

1. Doença de Alzheimer
2. Cegueira
3. Cancer
4. Doenças do coração
5. Paraplegia



- Pouca responsabilidade
- Pouca culpa
- Pouca raiva
- Alta pena
- Relativa simpatia

PRÓ-SOCIAIS

1. AIDS
2. Alcoolismo
3. Abuso infantil
4. Drogadição
5. Obesidade



- Responsabilidade
- Culpa
- Raiva
- Pouca pena
- Pouca simpatia

SOCIAIS - AVERSIVOS

- a) Estigmas – origem comportamental (controlável) – raiva, indignação, desprezo, nojo – repreensão/censura

- b) Estigmas – origem biológica (não controlável) – pena, compaixão – ausência de repreensão ou censura.

Heróis culturais – admiração

An Attributional Analysis of Reactions to Poverty: The Political Ideology of the Giver and the Perceived Morality of the Receiver

Personality and Social Psychology Review
XX(X) 1–15

© 2010 by the Society for Personality
and Social Psychology, Inc.

Reprints and permission:

sagepub.com/journalsPermissions.nav

DOI: 10.1177/1088868310387615

<http://pspr.sagepub.com>



Bernard Weiner¹, Danny Osborne¹, and Udo Rudolph²

Abstract

An attributional analysis of reactions to poverty is presented. The article begins by discussing the perceived causes of poverty and their taxonomic properties (locus, stability, and controllability). One antecedent of causal beliefs, political ideology, is then examined in detail, followed by a review of the effects of causal beliefs on emotions and behavior. It is contended that helping the poor is a moral issue, but the moral evaluation concerns the targeted recipient of aid rather than the potential help giver. Persons perceived as responsible for their plight, a dominant construal for conservatives, elicit anger and neglect. In contrast, those who are seen as not responsible for their financial hardship, an outlook predominantly endorsed by liberals, arouse sympathy and help giving. Sympathy is the most important proximal determinant of aid. This analysis is extended to reactions to achievement failure, abortion, and rape. Policy implications are also examined.

Keywords

attribution, emotion, helping, prosocial behavior, justice, morality, political psychology, stigma

May I borrow your class notes? An attributional analysis of judgments of help giving in an achievement-related context.

Weiner, Bernard

Journal of Educational Psychology, 72(5), 1980.

Two simulation experiments described a student seeking to borrow class notes. The notes were needed either because of a lack of academic effort or because of a physical disability. The perceived controllability of the cause, affective reactions, and the likelihood of lending one's notes were ascertained. A total of 245 undergraduates served as Ss. It was found that (a) lack of effort, perceived controllability, anger, and neglect and (b) lack of ability, perceived uncontrollability, pity, and help formed 2 constellations of associations. There was also suggestive evidence of an attribution–affect–action motivational sequence, in which thoughts determine what is felt and feelings determine what is done.)

Comportamento de ajuda

a) Necessidade de ajuda – causa controlável –
indignação/raiva - ajuda negada

b) Necessidade de ajuda – causa incontrolável –
pena/compaixão – ajuda oferecida.

▪ Colega precisa das anotações das aulas – ficou dormindo, porque estava com preguiça – indignação/raiva - ajuda negada.

▪ Está com problema nos olhos – causa incontrolável –
pena/compaixão – ajuda oferecida.

Comportamento de ajuda

COGNITION AND EMOTION, 2004, 18 (6), 815–848

A meta-analytic review of help giving and aggression from an attributional perspective: Contributions to a general theory of motivation

Udo Rudolph, Scott C. Roesch, Tobias Greitemeyer,
and Bernard Weiner

Technical University Chemnitz, Germany

AGRESSÃO

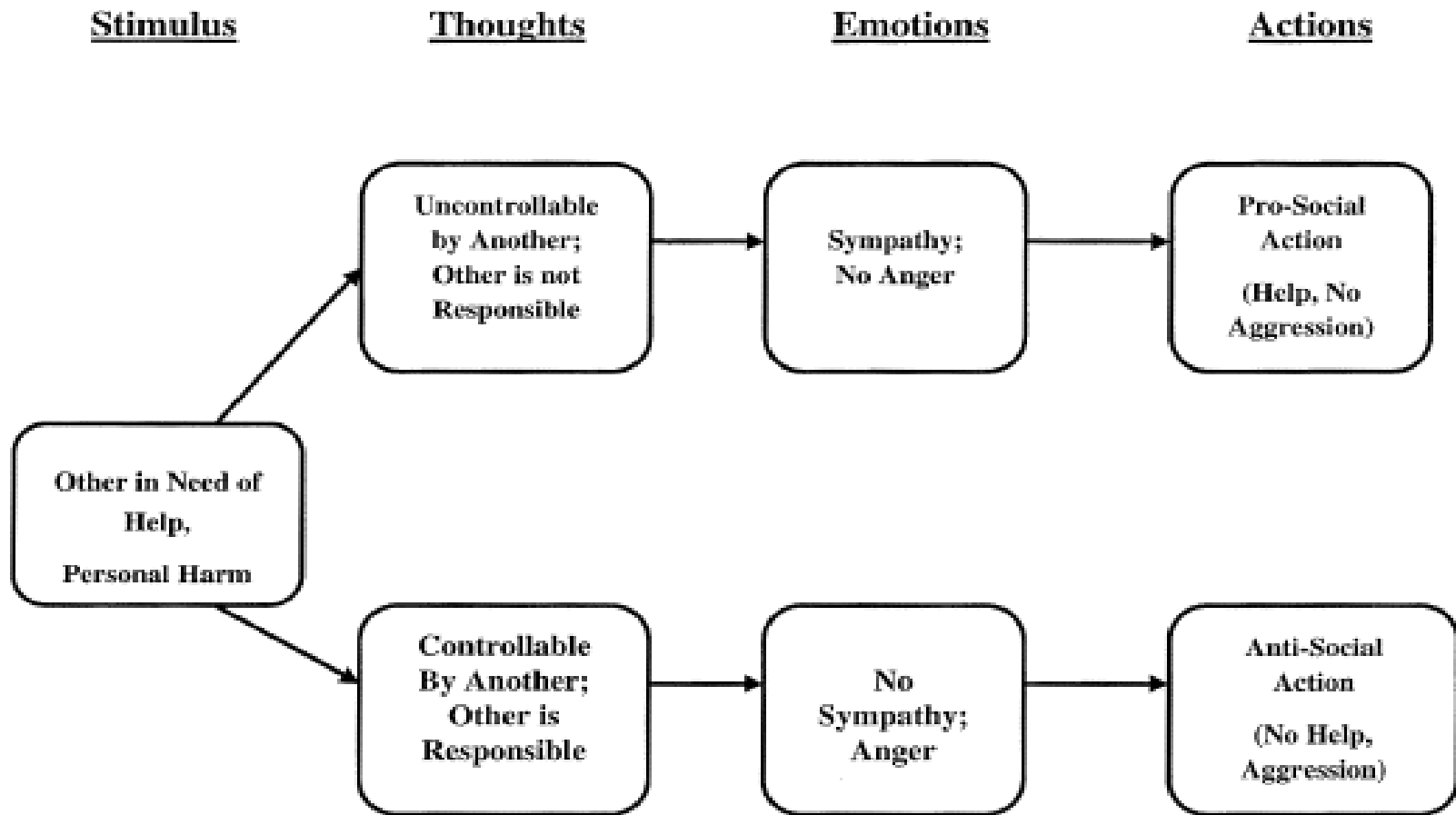


Figure 1. A combined model of a cognition-emotion-action sequence for pro- and antisocial behaviour.

Effect on Retaliation of Causal Attributions Concerning Attack

Ronald J. Dyck and Brendan G. Rule
University of Alberta, Edmonton, Canada

- O comportamento agressivo – mais relacionado à percepção de intencionalidade do que ao evento em si.

*Quando intenção (intencionalidade da causa) e controlabilidade - julgamentos de **Responsabilidade.***

Os atenuantes:

Quando a intencionalidade e a controlabilidade não dão origem a julgamentos de responsabilidade e não levam à retaliação

- a) Não estudou (não se esforçou) – teve cuidar dos pais doentes e estava cansado – **pena/compaixão** - sem retaliação
- b) Dificuldades em se distinguir o que é certo e errado em função da idade, estado mental, diferenças nas normas culturais

EMOÇÕES MORAIS

- Um fenômeno social - envolvem considerações ou julgamentos sobre o que é certo ou errado, bom ou ruim, sobre deveres e obrigações, ou seja, são emoções particularmente geradas por certos tipos de pensamentos.
- Pró-sociais: promovem cooperação, ajuda, reparação de erros e conformidade social e incluem a culpa, vergonha, compaixão, admiração e gratidão.
- Sociais-aversivos inclui desprezo, raiva, inveja, indignação e aversão moral e são experimentados quando outros violam normas, direitos e preferências, promovendo agressão, punição, reorganização social ou mesmo dissolução do grupo.

EMOÇÕES MORAIS

- **Culpa**: resultado negativo; causa interna, controlável.
- **Vergonha**: resultado negativo; causa interna, incontrolável.
- **Orgulho**: resultado positivo; causa interna, controlável.
- **Raiva**: resultado negativo; causa externa; controlável.
- **Compaixão**: resultado negativo; causa externa; incontrolável.
- **Gratidão**: resultado positivo; causa externa; controlável.

Em síntese...

- (a) As atribuições de causalidade são elementos essenciais do comportamento e as emoções morais funcionam como ponte entre atribuição e comportamento.
- (b) A compreensão da estrutura motivacional proposta pelo modelo atribucional, isto é, evento-atribuições-emoções morais-comportamento, oferece subsídios importantes para que intervenções atribucionais sejam conduzidas com vistas a promover comportamentos pró-sociais e contribuir para a resolução de conflitos interpessoais.
- (c) Programas Multimodais (Borges & Marturano, 2009; Del Prette & Del Prette, 2009) - HS, Valores e Regulação emocional.



OBRIGADA!!!